

GES.TO: 35 ANOS AMPLIANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOTERAPIA OCUPACIONAL

Ges.TO: 35 years expanding the frontiers of occupational psychotherapy

Ges.TO: 35 años ampliando las fronteras de la psicoterapia ocupacional

Priscila Lemos de Freitas

<https://orcid.org/0000-0001-9901-0900>

Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil; Terra da Sobriedade – Associação de Atenção à Dependência Química, Departamento de Prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ronaldo Guilherme Vitelli Viana

<https://orcid.org/0009-0000-5680-062X>

Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil; Terra da Sobriedade – Associação de Atenção à Dependência Química, Departamento Clínico, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Carolina Couto da Mata

<http://orcid.org/0000-0002-8582-6818>

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil; Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Ana Luiza César Viana

<https://orcid.org/0009-0000-7206-6859>

Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil; Associação de Atenção à Dependência Química, Departamento Clínico, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Carlos Alberto Bricoli

<https://orcid.org/0009-0002-2253-6247>

Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil; Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Tijucas, Serviço de Terapia Ocupacional, SC, Brasil.

Ana Luiza Menezes Vieira

<https://orcid.org/0000-0002-0411-561X>

Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil. Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Guilherme Naves Fenelon

<https://orcid.org/0009-0007-1423-7796>

Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, Diretoria, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Resumo

Neste editorial, relata-se a trajetória dos 35 anos do Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional (Ges.TO), desde sua fundação à atualidade. Retrata-se o contexto crítico-reflexivo vivido por Rui Chamone Jorge em sua atuação profissional, impulsionado pela busca por conhecimentos que transcendessem as limitações do ensino convencional de sua época, possibilitando uma atenção integral ao ser humano e culminando com a criação deste grupo de estudos. O Ges.TO tem se destacado por uma diversidade de atividades que abraçam a inovação, a pesquisa e a disseminação de conhecimento. Além disso, sua influência no desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional de seus integrantes tem sido inestimável, formando gerações de terapeutas ocupacionais comprometidos com a excelência e o cuidado integral das populações atendidas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Psicoterapia. Educação continuada.

Abstract

This editorial reports on the 35-year history of the Group for In-Depth Studies of Occupational Therapy (Ges.TO), from its foundation to the present. It portrays the critical-reflexive context experienced by Rui Chamone Jorge in his professional work, driven by the search for knowledge that transcended the limitations of conventional teaching of his time, enabling comprehensive attention to human beings and culminating in the creation of this study group. Ges.TO has stood out for a diversity of activities that embrace innovation, research and the dissemination of knowledge. Furthermore, its influence on the personal and professional development of its members has been invaluable, training generations of occupational therapists committed to excellence and comprehensive care for the populations served.

Key words: Occupational therapy. Psychotherapy. Education continuing.

Resumen

Este editorial relata los 35 años de historia del Grupo de Estudios en Profundidad de Terapia Ocupacional (Ges.TO), desde su fundación hasta la actualidad. Retrata el contexto crítico-reflexivo vivido por Rui Chamone Jorge en su labor profesional, impulsado por la búsqueda de conocimientos que trascendieran las limitaciones de la enseñanza convencional de su época, posibilitando la atención integral al ser humano y culminando con la creación de este grupo de estudio. Ges.TO se ha destacado por una diversidad de actividades que abarcan la innovación, la investigación y la difusión del conocimiento. Además, su influencia en el desarrollo personal y profesional de sus integrantes ha sido invaluable, formando generaciones de terapeutas ocupacionales comprometidos con la excelencia y la atención integral de las poblaciones atendidas.

Palabras clave: Terapia ocupacional. Psicoterapia. Educación continua.

Como citar:

Freitas, P.L.; Viana, R. G. V.; Mata, C. C.; Viana, A. L. C.; Bricoli, C. A.; Viera, A. L. M.; Fenelon, G. N. (2024) Ges.TO: 35 anos ampliando as fronteiras da psicoterapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 8(1). DOI 10.47222/2526-3544.rbto62192

1. Introdução: Rui Chamone Jorge e a fundação do grupo

Trinta e cinco anos de existência. O ano de 2023 foi um tempo de celebração da fundação do Ges.TO - Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional, criado em 16 de setembro de 1988, pelo terapeuta ocupacional mineiro Rui Chamone Jorge, com o intuito de desenvolver "a cultura, a educação, e a pesquisa científica de Terapia Ocupacional" (*Registro Civil de Pessoa Jurídica, 1990*) para criar meios para uma atenção integral ao ser humano.

Rui Chamone Jorge foi um dos pioneiros da Terapia Ocupacional no Brasil. Formou-se em 1969, pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), ano em que o curso de graduação foi reconhecido como de ensino superior. Segundo ele o "curso de terapia ocupacional teve início na ação de médicos da reabilitação física, (...) onde aprendia-se que para cada limite que alguém pudesse apresentar, uma ocupação deveria ser indicada especificamente para saná-la, assim como para cada doença um remédio específico" (JORGE, 1995, p. 13). Esta postura de que o profissional detém o saber sobre o outro, com foco numa parte adoecida, numa limitação, numa amputação ou 'falta', lógica também aplicada nos atendimentos oferecidos nos hospitais psiquiátricos onde estagiou, não se adequava às necessidades percebidas por ele, à sua expectativa de trabalho, nem à sua concepção de ser humano.

Chamone buscou, então, novos caminhos, outras maneiras de cuidar. Contudo, mantendo como central a terapêutica ocupacional, a promoção da saúde, o tratamento e a reabilitação pelo e para o 'fazer', entendendo que ao produzirem algo com crítica reflexiva, e, conseqüentemente, se reconhecendo em suas práticas, as pessoas também poderiam lutar pela inclusão social almejada. Para ele, não bastava o ensino de técnicas direcionadas a determinados objetivos específicos, como a retomada da amplitude de movimento de determinado membro ou a mera colocação de próteses, sem considerar os significantes e os significados desses atos - considerar os aspectos subjetivos, emocionais, psicológicos e simbólicos associados às intervenções terapêuticas, pois, quem toca o corpo também toca a alma (Jorge, 1989). Portanto, fez-se necessário definir a visão de ser humano e de mundo que o profissional e os serviços de saúde compreendiam como princípio, uma vez que a visão político-filosófica direciona a metodologia do processo de cuidado, promoção e reabilitação da saúde: o que define a relação entre os binômios "pessoa-ocupação"; "doença-ocupação"; "saúde-ocupação". Por conseguinte, foi preciso conceituar a própria "Terapia Ocupacional"; a função da "ocupação", do "material", da "ferramenta" e do "objeto"; e o papel do "terapeuta", entre outros princípios.

A história de vida de Rui Chamone e o processo educacional ao qual foi submetido serviu de importante inspiração para vislumbrar uma Terapia Ocupacional totalizante, que atendesse à integralidade da pessoa. Proveniente de uma família de padeiros, Chamone conta que trabalhar com as mãos e estudar sempre andaram juntos em sua casa. O trabalho, entendido de forma genérica enquanto 'fazer humano', mais que apenas "dar condições de sobrevivência", era mediador da harmonia e do equilíbrio no seu ambiente familiar, uma consequência natural da cooperação entre seus integrantes, fosse nas atividades domésticas da cozinha, no balcão para atender os clientes, ou na fabricação do pão. Portanto, esse fazer

foi apreendido em sua vida de forma concreta, pela própria experimentação. Diante disto, sem qualquer pretensão biográfica, pinçou determinadas situações de sua vida particular para exemplificar algumas conclusões tiradas de suas reflexões sobre os binômios anteriormente citados. Estimulado por seus pais, experimentou as mais diversas atividades, desde consertar, sem sucesso, uma máquina da padaria à construção conjunta com sua mãe de um cardápio, do qual havia reclamado dias antes. Acompanhou também o processo de saúde-doença de seu irmão, que possuía epilepsia do tipo "grande mal", constatando que no período de envolvimento desse na fabricação do pão, as internações hospitalares eram reduzidas e com a interrupção do ofício elas aconteceram com maior frequência (Jorge, 1995).

Assim, sua formação inicial, baseada neste movimento cotidiano de 'fazer' e 'saber' para 'falar' e concluir sobre a vida e o viver, o fez questionar sobre a visão terapêutica ocupacional inicialmente proposta em sua formação. Nesta visão, o conhecimento sobre o outro e a sua atividade era considerado como algo pronto e centrado apenas no terapeuta, quem ministrava uma técnica ou a melhor indicação de atividade, para se alcançar determinado fim, sem se considerar o aprendizado ordinário e original. Para Rui Chamone, quem faz algo, simultaneamente 'se faz'; e essa é a melhor forma de se aprender algo. O convite feito pelo terapeuta para o paciente experimentar uma atividade, para "fazer algo" durante o atendimento, objetiva gerar conhecimento em quem fez. A consequência natural desse 'trabalhar' é produzir cultura, gerar valores humanos a partir daquilo que se fez, o "algo feito" é uma "obra" que é entregue ao olhar do terapeuta e de terceiros. Contém a singularidade do autor e a pluriversalidade da humanidade.

Essa lógica sempre foi um princípio, nunca abandonado, para compreender e fundamentar uma Terapia Ocupacional centrada na experimentação 'livre e criativa', com respeito à necessidade de cada ajudado, à sua vontade e intencionalidade, com o fim último de construção da própria humanidade. Nessa perspectiva, a pessoa ajudada é entendida como um ser político, responsável pelos seus atos, pela organização da comunidade, do coletivo ou social e pela construção de valores culturais.

Chamone participou de movimentos, em Minas Gerais, relacionados à mudança de paradigmas no atendimento das pessoas com sofrimento mental. Ele propôs formas de cuidado que ultrapassaram a lógica manicomial, quando as instituições garantiam a segregação e o isolamento da doença, "recolhendo" seres inativos. Direcionou seu trabalho fundado na crença de que a pessoa, mesmo no mais regredido de sua crítica própria e de sua consciência acerca de sua condição de vida, poderia reconstruir sua saúde, através do desenvolvimento de uma postura crítica e criativa. Assim, no seu primeiro livro publicado, afirmou que "podemos concluir que a Terapia Ocupacional, antes de ser apenas uma técnica laborativa, é uma atividade eminentemente crítica do ato de fazer e, portanto, da postura de ser" (Jorge, 1980, p. 30).

Côncio de sua transitoriedade e da importância de suas descobertas, e de seu papel na história, ao desenvolver e fundamentar a Terapia Ocupacional, Rui Chamone organizou e publicou de forma sistemática os resultados de suas pesquisas e construções teóricas.

No seu livro "Terapia Ocupacional Psiquiátrica – Aperfeiçoamento" (1984), nos informa sobre a criação do CIES.TO – Ciclo de Estudos de Terapia Ocupacional, constituído por grupos de estudos, que foram

iniciados em 1975, a partir da demanda de cinco colegas psiquiatras que buscavam compreender a proposta desenvolvida por ele, para realizar o devido encaminhamento de pacientes. Esses cursos foram estruturados com um aumento crescente de carga horária e conteúdo, envolvendo disciplinas diversas e outros teóricos que o ajudaram a compor o conteúdo identificado no livro supracitado. Novos profissionais foram se juntando ao grupo: psicólogos, fisioterapeuta, enfermeiras, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais; até que um grupo de terapeutas ocupacionais que conheciam o caráter ocupacional da profissão e demandaram conhecer “onde fica essa tal de Terapia?” (Jorge, 1984, p. 21), pois a ‘ocupação’ era conhecida, mas o trabalho terapêutico não. Os últimos cursos ministrados eram compatíveis com cursos de aperfeiçoamento profissional (pós-graduação) com carga horária de 180 a 360 horas (Jorge, 1984). Ao todo, foram realizados 28 CIES.TO, incluindo turmas em Salvador e na cidade do Rio de Janeiro, além das turmas em Belo Horizonte. Nestes Ciclos de Estudos foram capacitados 201 profissionais (Ges.TO, 2022).

O Ges.TO foi fundado pelo professor Chamone juntamente com um grupo de profissionais que havia feito o CIES.TO, e seu surgimento coincide com o momento de maturidade técnica e teórica do Professor. Como sua última contribuição à história da Terapia Ocupacional, Chamone fundou o Museu Didático de Imagens Livres. Criado em 11 de Setembro de 1992, é composto por objetos construídos por seus pacientes atendidos em Psicoterapia Ocupacional, por alunos dos cursos ministrados por esse professor e por seus colaboradores, que vivenciaram as técnicas propostas em sua teoria. A partir de 1995, com a publicação pelo Ges.TO de seu último livro, sua teoria foi, então, nomeada por ele como “Psicoterapia Ocupacional”.

2. A história do Ges.TO e as atividades desenvolvidas

O Ges.TO, ao longo destes 35 anos, tem se constituído como um grupo de estudos, debates, trocas de experiências, apoio e formação continuada de profissionais que utilizam a atividade como tecnologia de cuidado, sobretudo os terapeutas ocupacionais.

É um grupo dinâmico, em que as atividades desenvolvidas são definidas pelos próprios integrantes a partir de seus interesses e necessidades de estudo e aperfeiçoamento. Foram realizadas diversas ações relacionadas ao estudo do ‘uso de atividades como recurso terapêutico’ na atenção ao ser humano: produção conjunta, discussões, apresentações e publicações de textos, revistas e livros; estudos de casos clínicos e situações profissionais; estudo, montagem e exposições de coleções para o museu; supervisões de leitura; definição de conteúdo e realização de cursos, palestras, comunicados em congressos e outros eventos; planejamento e gestão administrativa do próprio Grupo e desse nas relações interinstitucionais.

- **Reuniões Técnicas:** ocorrem, semanalmente, desde 1988 até a atualidade. Visam ao cumprimento da missão do grupo de estudar, discutir, fundamentar, pesquisar e produzir conteúdo sobre a Terapia Ocupacional à luz da teoria Chamoneana. Ao longo dos encontros, diversos profissionais de diferentes áreas - como filosofia, antropologia, artes, psicologia etc. - são convidados para enriquecer e ampliar as discussões.

- Reuniões de Planejamento e Gestão: também são realizadas desde a fundação do grupo, de forma periódica, e têm por objetivo a discussão de aspectos financeiros e legais do grupo, planejamento e organização de eventos e exposições do museu, realização de assembleias e planejamento estratégico do grupo.
- Supervisão de leitura: inicialmente, foi desenvolvida de 1990 a 1999. Visava assistir os novos integrantes, promovendo a sua formação e aprofundamento nos fundamentos e na aplicabilidade da Psicoterapia Ocupacional, dando a conhecer os elementos centrais da teoria proposta pelo professor, para contribuir com a criação de uma base de compreensão da relação do ser humano com as ocupações, e sua aplicação na assistência à saúde e à assistência social, tanto para as pessoas quanto para as instituições que demandam ajuda. Em 2020, foi retomada de forma remota, a fim de atender a demanda de terapeutas ocupacionais de diversos estados do país.
- Grupos de Formação Profunda: ocorreram em 1991 e caracterizaram-se como grupo de pesquisa vivencial, para estudo dinâmico e produção de conhecimentos, destinado aos mais antigos integrantes do Ges.TO, que já tinham frequentado algum CIES.TO, aplicando uma das técnicas de 'Pintura Grupal', que foi desenvolvida e publicada pelo Professor Chamone.
- Curadoria do Museu Didático de Imagens Livres Professor Rui Chamone Jorge: foi criado o Grupo de Estudos do Museu Didático de Imagens Livres, que funcionou no período de 1994 a 2000, no intuito de organizar e preparar o acervo do Museu; em 2018, houve a preparação de uma nova coleção "A evolução do Homo Sapiens: do ilusório ao real, das trevas à luz, da morte para a imortalidade", que foi apresentada no CONNTO 2018 - XII Congresso Norte Nordeste de Terapia Ocupacional-, em celebração aos 30 anos de existência do grupo. Desde a segunda apresentação pública do Museu, o Ges.TO foi quem planejou, organizou e promoveu suas exposições, atendendo a convites de outras instituições, tais como Universidades, Conselhos, Congressos etc. O Museu foi levado a público 40 vezes no intervalo de 1993 a 2018, contando com aproximadamente 2.472 visitantes registrados (Ges.TO, 2022). A curadoria do museu é uma das ações que compõe a missão do grupo.
- Participação em eventos/ações externas ao grupo: de 1993 até a atualidade, o grupo participou de 35 ações relacionadas com participações em congressos, cursos ministrados e apresentações orais; palestras, aulas, conferências etc.
- Capacitação profissional promovida pelo próprio grupo: de 1994 até a atualidade foram promovidas pelo próprio grupo 52 ações de capacitação, entre palestras, workshops, cursos, exposições etc. Estas capacitações são realizadas por iniciativa do próprio grupo e por demandas externas;
- Publicações: o grupo conta com 50 publicações, livros (7), E-book (1), artigos do Cadernos de Terapia Ocupacional do Ges.TO (32) e 'periódicos virtuais' (10), com textos escritos pelos gestenses e disponibilizados no site.
- Redes Sociais: o Grupo mantém um site, desde 2011, com informações sobre as formações oferecidas, textos e livros disponíveis para leitura, *download* gratuito e compra; mantém contato dinâmico com seus seguidores através de facebook (2015) e instagram (2018) que ampliam, de forma

orgânica, a visibilidade e a expansão do Ges.TO ao divulgar as ações, os estudos e a produção do conhecimento realizada pelo grupo.

Atualmente, o Ges.TO continua desenvolvendo a teoria do professor Rui Chamone, e tem se empenhado em compartilhar, cada vez mais, o conhecimento adquirido. É um desafio, em meio a tanto trabalho, criar espaço para o estudo continuado na profundidade e no compromisso sistemático a que o grupo se propõe. Alguns momentos foram especialmente marcantes para o grupo.

Em 2018, foi estabelecida uma parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para a criação do Ges.TO UFPB - Grupo de Estudo e Pesquisa em Terapia Ocupacional que se propõe a desenvolver conhecimento, estudos e pesquisas sobre os fundamentos filosóficos, históricos, teóricos e metodológicos de Terapia Ocupacional em sua interface com os diferentes campos de atuação da profissão, bem como sobre produtos, recursos e tecnologias de cuidado. Objetiva promover estudos e pesquisas de ampliação e aprofundamento da Psicoterapia Ocupacional e atuar na formação de profissionais críticos e reflexivos que contribuam para o desenvolvimento científico da Terapia Ocupacional e para o equacionamento das necessidades da população. As linhas de pesquisa deste grupo são: "Fundamentos históricos, filosóficos, teóricos e metodológicos da Terapia Ocupacional" e "Saúde mental, cuidados de usuários de álcool e outras drogas e terapia ocupacional".

Ainda em 2018, o Ges.TO iniciou uma interlocução com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-4 - jurisdição de Minas Gerais), a fim de se discutir o reconhecimento da "*Psicoterapia Ocupacional enquanto abordagem na Terapia Ocupacional*". O grupo construiu uma proposta de minuta e um relatório que justificasse e embasasse essa proposta junto ao Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), para análise de seu reconhecimento como abordagem regulamentada da Terapia Ocupacional. O ano de 2019 foi dedicado a esta construção e, em 2020, avaliamos sua pertinência nos grupos de supervisão realizados. Em 2021, a proposta de minuta e o relatório foram encaminhados pelo CREFITO-4 ao COFFITO. No ano seguinte, em 2022, ambos os documentos foram levados a público, através de sua publicação num e-book, lançado no 16º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO) e disponibilizado no site do grupo. Até o presente momento, não houve uma resposta a esta proposta por parte do COFFITO.

A ampliação do acesso remoto para todo território nacional foi um marco em nossa história, decorrente da pandemia de COVID-19, em 2020. Com isso, nossas reuniões ganharam formato híbrido, chegando a ter, em 2020, vinte integrantes de outros estados, participando de diferentes atividades. O grupo ampliou a metodologia de estudos, dividindo-a em módulos, que possibilitaram o acesso a diversos profissionais e estudantes.

De 2021 a 2022 o grupo desenvolveu um programa de estudos em 04 módulos, convidando profissionais de diferentes áreas (terapia ocupacional, psicologia, antropologia, simbolismo, filosofia etc.), viabilizando a ampliação do diálogo da Psicoterapia Ocupacional com outras áreas do conhecimento humano.

Em 2022, o grupo iniciou, em parceria com o Ges.TO UFPB, o desenvolvimento de uma pesquisa historiográfica sobre "A contribuição de Rui Chamone para a consolidação da Terapia Ocupacional no

Brasil". Desta forma, o grupo se mobilizou para organizar e pesquisar arquivos como documentos, textos, cartas, fotos, manuscritos e desenhos guardados sob a sua curadoria, pertencentes ao nosso querido mestre. Deparamo-nos com a grata satisfação de encontrar vários materiais inéditos, até então desconhecidos pelo próprio Grupo, além de evidenciar, ainda mais, o percurso de formação de alguns conceitos básicos e princípios adotados pelo autor. O prof. Rui Chamone registrava em detalhes seus pensamentos e experiências! Quando, por exemplo, lemos os registros em sua agenda de sua discussão com a Dra. Nise da Silveira sobre a diferença entre o museu dela e o proposto por ele, a sensação que tivemos foi a de participarmos daquele momento! Além disso, acessar textos antigos, em sua redação original (1969 a 1980), mas muito atuais em seus apontamentos, nos colocou diante da importância de sua contribuição e a do próprio Ges.TO, para o desenvolvimento da Terapia Ocupacional.

Reconhecemos a necessidade de o Ges.TO ampliar sua contribuição, através da publicação de artigos científicos, registrando as evidências científicas da Psicoterapia Ocupacional em periódicos da profissão. Ainda que o Professor tenha feito um percurso não vinculado a instituições acadêmicas de ensino superior, suas publicações e propostas teóricas são utilizadas e legitimadas, clinicamente, por vários terapeutas ocupacionais e outros profissionais de áreas afins. Ainda hoje, testemunhamos o relato de profissionais que, ao entrarem em contato com suas publicações, frequentemente dizem ter encontrado respostas aos seus anseios de identidade profissional. Profissionais que afirmam melhor compreender aquilo que intuía em sua prática, ao usarem atividades para tratarem as pessoas e mediarem o reconhecimento delas acerca do próprio protagonismo em suas ações e em sua história de vida, mas que o faziam, contudo, sem a compreensão de um sistema de conceitos que os permitissem entender a especificidade e o alcance da Terapia Ocupacional enquanto ciência.

O Ges.TO é uma instituição regularmente constituída, que contribui para o aperfeiçoamento da formação de estudantes e de profissionais e na produção de conhecimentos sobre a Terapia Ocupacional, de forma crítica, ética e colaborativa. Para integrar o grupo é necessário ter disponibilidade para a participação semanal, de forma virtual ou presencial, nesse caso em sua sede na cidade de Belo Horizonte/MG. O grupo é mantido pela contribuição financeira mensal de seus integrantes. Os interessados em conhecer podem se manifestar através de nosso site www.grupogesto.com.br.

É um grupo dinâmico e aberto, que se molda ao longo de sua jornada. Possui uma metodologia de aprendizagem ativa, colaborativa e cooperativa, em que o programa de estudos é definido pelos próprios participantes, com base em suas necessidades de aprimoramento, na exploração da teoria e discussões práticas relacionadas à experiência profissional dos integrantes. O conhecimento é gerado de forma interdependente e coletiva, destacando cada integrante como protagonista de seu próprio desenvolvimento e corresponsável pelo crescimento do grupo (Mata, 2019).

Seus integrantes, ao longo destes 35 anos, em sua maioria, são profissionais formados em Terapia Ocupacional, com especializações diversas, alguns com mestrado e doutorado, atuantes em diversos serviços e políticas públicas: saúde mental, gerontologia, campo social, atenção básica em saúde, educação acadêmica, desenvolvimento infantil, reabilitação física, justiça, arte, comunicação, dependência química etc. Os estudantes são sempre bem-vindos, e com seu espírito novo e crítico nos

impulsionam a atualizar e ampliar as novas perspectivas e discussões sobre a relação ser humano-ocupação e os processos de saúde, doença, socialização, inclusão e exclusão decorrentes desta relação.

Destaca-se que, apesar do grande desafio que a pandemia do COVID-19 nos trouxe, em 2020, este grupo manteve-se ativo e em crescimento.

3. Os integrantes do Ges.TO e o significado de sua participação no grupo

A participação em um grupo de estudos desempenha um papel fundamental nas dimensões objetiva e subjetiva da aprendizagem, pois promove o aumento do conhecimento, o desenvolvimento pessoal e a construção de conexões significativas com outros profissionais e com o próprio fazer profissional. Ao compartilhar com colegas suas experiências, dúvidas, problemas e anseios profissionais, os participantes têm a oportunidade de enriquecer sua compreensão sobre determinada área de atuação ou tema, ampliar suas perspectivas e fortalecer suas habilidades de comunicação e intervenção terapêutica ocupacional.

Além disso, pertencer a um grupo de formação continuada pode contribuir para a motivação e o senso de pertencimento, uma vez que os participantes se apoiam mutuamente, criando um ambiente propício para o crescimento profissional, intelectual e emocional. Vivemos juntos os desafios experimentados por cada pessoa. E esse apoio promove, em cada um, o senso de inclusão, flexibilidade e adaptabilidade, condições importantes para a prática profissional.

Assim, participar do Ges.TO nos enriquece como profissionais e nutre nosso desenvolvimento e nossas relações interpessoais. No lado pessoal, ampliamos nosso círculo de amigos e nossa rede de suporte social; como profissionais, qualificamos a estruturação de nossa prática e melhoramos a atenção ofertada; no papel social, consolidamos nossa identidade como terapeutas ocupacionais, aprimoramos o diálogo multiprofissional e as relações interprofissionais, ampliamos o reconhecimento de nossa profissão, nos capacitamos para a participação política e desenvolvemos o nosso senso de utilidade.

O grupo nos exige disciplina, estudo, dedicação e voluntariado. A segurança interna para a troca de experiências na atuação profissional, com a liberdade de relatar os desafios, nos permite aprender com os nossos próprios erros e dos companheiros e companheiras de profissão. O Ges.TO possibilita um ambiente sigiloso e ético, que amplia nossa interação, integração e vivência daquilo que a própria Terapia Ocupacional se propõe: o fazer livre e criativo, para a reflexão sobre seus significados e a inclinação às verdades, limites e potencialidades da condição humana.

Nele, pode-se praticar o que se estuda na teoria, e de forma prática se resolvem contradições, discutem-se as incoerências pessoais e sociais do exercício profissional, cuida-se da solidão do início e do desenvolvimento da prática profissional, dúvidas são sanadas, medos, fantasias, desejos, possibilidades e realizações são partilhados; permite-se a experiência, o 'sair de si' - carinhosamente tratado no grupo como a permissão de manifestação dos 'delírios', dos ensaios, da liberdade e da criatividade profissional; discutem-se atuações, histórias de vida, fracassos e avanços; se constrói e se fortalece a identidade profissional; curam-se as feridas; supervisiona-se, acompanha-se o outro, se ensina e aprende-se muito,

troca-se experiência de vida, estuda-se e aprofunda-se mais e mais, amplia-se os horizontes, realiza-se.

Em setembro de 2023, o Ges.TO completou 35 anos de história! São 35 anos de estudo, perseverança, dedicação, trabalho, conquistas, amizade, amor e gratidão!

Referências

Jorge, RC. (1995). Psicoterapia Ocupacional: história de um desenvolvimento. (1ª ed.). GESTO.

Jorge, RC. (1989). Relação Terapeuta Paciente: notas introdutórias. (2ª ed.). Ges.TO.

Jorge, RC. (1984). Chance para uma esquizofrênica. (1ª ed.). Imprensa Oficial.

Jorge, RC. (1984). Terapia Ocupacional psiquiátrica: aperfeiçoamento. (1ª ed.). FUMARC/PUC-MG.

Ges.TO. (2022). Psicoterapia Ocupacional enquanto abordagem na Terapia Ocupacional. (1ª ed.). GESTO. www.grupogesto.com.br

Mata, CC. (2019). Ges.TO: 30 anos de resistência e conquistas da Psicoterapia Ocupacional proposta pelo Prof. Rui Chamone Jorge. In Anais do XVI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: "50 anos de Terapia Ocupacional no Brasil: perspectivas científicas, práticas e nas políticas públicas" (pp. 151-156). Recife: ABRATO. https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/40059/pdf_1

Registro Civil de Pessoa Jurídica (1990). Ata da reunião de 16 de setembro de 1988, de fundação do Grupo de Estudos Profundos de Terapia Ocupacional.

Agradecimento: Agradecemos ao Prof. Rui Chamone pela criação do Ges.TO e pela significativa contribuição à Terapia Ocupacional no Brasil, à todos que já integraram o grupo e contribuíram nesses 35 anos, e à Prof. Carolina Couto que nos provoca sempre a ir além.

Contribuição dos autores: P. L. F.: elaboração, coleta de dados, formatação, revisão do texto. R. G.V .V.: elaboração, coleta dos dados, revisão do texto. C. C. M. orientação do trabalho, revisão do texto. A.L. C. V.: elaboração, revisão do texto. C. A. B., A. L. M. V. e G. N. F.: Revisão do texto.

Recebido em: 04/12/2023

Aceito em: 11/01/2023

Publicado em: 31/01/2023

Editor(a): Ricardo Lopes Correia